

## ARTE PÚBLICA CAPIXABA A PARTIR DA PRODUÇÃO DE HIPÓLITO ALVES.

### Identificação:

**Grande área do CNPq.:**

**Área do CNPq:**

**Título do Projeto:** ARTE PÚBLICA CAPIXABA A PARTIR DA PRODUÇÃO DE HIPÓLITO ALVES.

**Professor Orientador:** Aparecido José Cirilo

**Estudante PIBIC/PIVIC:** Ana Lúcia Gonçalves Pereira.

*Resumo: Compendo à linha sobre Arte Pública e Criação em Processo: O estudo do processo de Arte Pública Capixaba a partir da produção de Hipólito Alves (CNPQ/PIBIC). O Subprojeto tem como objetivo estudar o processo de criação do artista, arquivos pessoais e obras, buscando a compreensão de seu processo. Assim, este estudo justifica-se pela necessidade de se investigar a arte pública no Espírito Santo a partir do processo de criação de artistas capixabas. A investigação se fundamenta nos pressupostos teóricos e metodológicos da crítica genética ou Crítica do Processo de criação.*

*Palavras chave: 1) Arte Capixaba; 2) Processo de Criação; 3) Crítica Genética*

### 1 – Introdução

Hipólito Alves é um artista capixaba, autodidata que mantém sua arte ativa desde a década de 90. Respeitado e reconhecido nacional e internacionalmente, dono de um vasto currículo repleto de participações em exposições individuais e coletivas. Iniciou nas artes através da pintura, mas assim que descobriu a escultura vem se dedicando a este processo. Foi aluno do curso de artes da Universidade Federal do Espírito Santo, mas logo abandonou a academia para se dedicar a sua produção artística. Durante algum tempo sua temática foi o profano, dando preferência aos nus, porém é reconhecido por suas esculturas religiosas que em pouco mais de uma década começaram a se fazer presentes em igrejas, capelas e acervos populares de todo País. Diretor de cultura em Cariacica em 1994, hoje se dedica integralmente a sua produção no atelier situado em Cariacica, região metropolitana da grande Vitória. Segundo o artista suas obras não possuem significado de idolatria e declara que para sobreviver no mercado não dispensa encomendas mesmo fora da linha de produção a qual optou.

Este subprojeto tem como objetivo principal a investigação do processo de criação do Artista a partir de suas obras publicas no Estado do Espírito santo. Foi realizada uma entrevista no ateliê onde podemos conhecer seu espaço de trabalho, materiais utilizados e coleta de imagens fotográficas do acervo e das obras.

Estudar o processo de criação via os documentos e arquivos do processo criador produzidos pelos artistas plásticos contemporâneos, na Região Metropolitana de Vitória (ES), é uma tarefa que nos leva a discutir o próprio conceito de documento da criação. Partimos aqui da hipótese de que o lugar da criação, o espaço do ateliê, do artista pode ser pensado como *locus* de

vestígios da criação, o que nos leva a pensá-lo como um arquivo ou um documento do processo criador, pois permite perceber nuances da criação em ato (Cirillo e Grando 2009).

O trabalho de Hipólito em grande parte está ligado à religiosidade e a política já que dentre suas obras podemos encontrar bustos de padres e pessoas publicas, nos espaços coletivos da cidade. Essas obras em sua maioria foram encomendadas pela igreja ou pelas prefeituras como é o caso da escultura de Nossa Senhora da Glória que fica no bairro da Glória em Vila Velha. A maior parte de sua produção é feita em seu próprio ateliê, onde passa a maior parte do seu dia, trabalho sério e muito profissional, Hipólito é um artista conhecedor de seu ofício e também estudioso, faz pesquisas de materiais em busca de aprimorar suas obras, exemplo desse processo é a utilizado minério de ferro material muito encontrado em nosso estado e calcita em suas produções atuais.

## **2 – Objetivos**

Esta pesquisa teve como Objetivo Geral:

- investigar a arte pública no Espírito Santo a partir da obra do artista Hipólito Alves

E como objetivos específicos:

- investigar os documentos (arquivos, fotografias, materiais e obras) de Hipólito Alves buscando identificar, classificar e criar um Banco de imagens do processo criador do artista.
- contribuir para a compreensão e o estudo sobre a arte pública contemporânea no Espírito Santo;

## **3 – Metodologia**

Esta pesquisa, encontra-se no subprojeto da pesquisa Criação e Processo na arte pública capixaba, do Professor José Cirillo, e se caracteriza como um estudo exploratório e como estudo de caso. Tem como base metodológica a Crítica Genética, de base semiótica; empregará métodos de coleta de dados inicialmente a partir do conjunto de artistas capixabas, no caso, o artista Hipólito Alves.

O trabalho foi desenvolvido em duas etapas concomitantes: a investigação do espaço pessoal de criação e a investigação do espaço urbano de criação.

O estudo investigou as possibilidades de compreensão do processo de criação, foram realizadas entrevistas no ateliê do artista buscando compreender a da construção de suas obras. Os principais arquivos depositários da informação aqui buscada decorrerão, portanto, de como o espaço influencia o processo criativo do artista.

- Coleta de documentos de processo a serem classificados, catalogados, digitalizados e analisados;
- Depoimentos dos artista (entrevista formal e informal), que subsidiou algumas das conclusões;

- Pesquisa de fontes bibliográficas.

Os procedimentos da coleta, análise e crítica do material têm como referência metodológica os procedimentos da crítica genética (Hay, 1999 e 2007; Grèsillon, 1994, 2007; Salles, 2000, 1998, Cirillo 2002 e 2004).

#### 4 – Resultados

No primeiro momento da pesquisa, foi feita a investigação teórica da metodologia do estudo do processo de criação nas artes, em especial dos artistas que trabalham com intervenções em espaços urbanos, públicos ou semi-públicos, além de uma coleta de dados sobre o artista. Esses resultados provisórios foram expostos no relatório parcial, bem como as metas futuras, que teriam os resultados apresentados neste relatório.

No segundo momento foi realizada visita no ateliê do artista onde foram coletadas informações sobre seu processo de produção. Assim, após esse trabalho conseguimos reunir um pequeno acervo de documentos e imagens, algumas disponibilizadas pelo próprio artista em seu ateliê.

Podemos apontar como resultados:

- Fotografias da parte externa do ateliê (exemplo figura 1)



Figura 1: Fotografia externa do ateliê (acervo do artista)

**Fotografias do trabalho de escultura de Vasco Fernandes Colinho em produção no ateliê do artista (figura 2 e 3).**



Figura 2: 2015



Figura 3: 2015

- Fotografias de escultura de Vasco Fernandes Coutinho prontas (imagens 4 e 5)

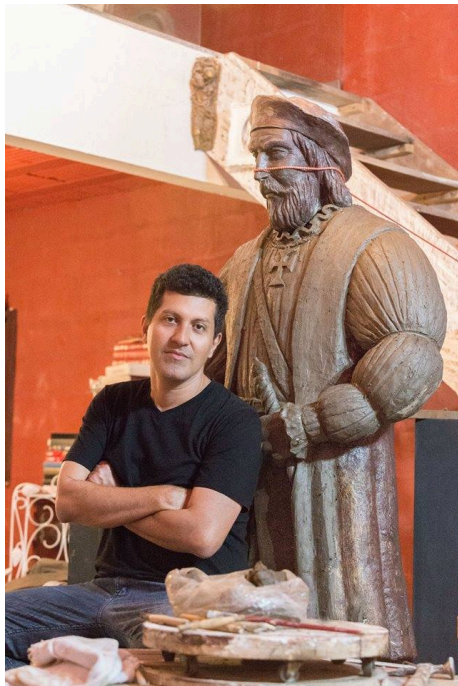


Figura 4: Hipólito em seu ateliê - 2015



Figura 5: Hipólito e escultura de Vasco Fernandes Coutinho pronta - 2015

- Recortes, reportagens sobre a produção do artista (imagens 6,7,8 e 9).



Figura 6: Folder Casa da Cultura - 1994



Figura 7: Recorte de jornal - 2014



Figura 8: Recorte de jornal - 1992



Figura 9: Recorte de jornal - 1992

- Fotografias de Hipólito e obras (figuras 10 e 11).



Figura 10: - acervo do artista



Figura 11 - acervo do artista

- Fotografias de obras Públicas (figuras 12 e 13 e 14).



Figura 12: - Mosaico em Anchieta



Figura 113: - Escultura de Padre José de Anchieta



Figura 14: - Paineis Padre José de Anchieta

## 20145 – Discussão e Conclusões

Com base nas pesquisas feitas acerca do artista, notou-se que suas obras em sua grande maioria são feitas sob encomenda e são realizadas através de estudos fotográficos, suas obras não são pensadas em exclusivo processo poético como relatou desejar o artista. Hipólito Alves em entrevista declarou o desejo de se dedicar mais em um projeto artístico voltado para o profano, esculturas de nu artístico. Sua produção atual dialoga com a história do Estado. Foi feito o registro do artista em atividade finalizando mais uma obra de Arte Pública que está prevista a ser inaugurada na no início de maio do referido ano. Trata-se de um Monumento a Vasco Fernandes Coutinho Primeiro donatário do Espírito Santo, e deverá ficar exposta no terreno da Casa da Memória localizada na Prainha de Vila Velha. A escultura mede dois metros de altura e foi fundida em pó de mármore. Está obra será mais uma do acervo do artista destacando-se: A Escultura de Padre José de Anchieta em Anchieta, Os painéis denominados Mosaicos localizados na praça São Pedro em Anchieta, Painéis Padre José Anchieta, Santana padroeira de Marechal Floriano, Nossa Senhora da Glória na Glória em Vila Velha e A Lavadeira em Mucurici dentre outras. Imagens de Santos para igrejas, bustos e replicas de igrejas é a grande demanda de sua produção e é a forma que o artista encontra de sobreviver de sua arte. Também possui pesquisa do material Calcita uma junção de pó de minério com cal que misturados tornam a escultura firme e muito leve, esse material tem sido utilizado pelo artista em um projeto de replicas das igrejas Jesuítas e nas esculturas sacras.

A produção que Hipólito mantém no Estado longe dos circuitos artísticos esteve em discussão devido ao cenário sócio cultural local. Um artista autodidata que vive da sua produção de sua arte, não passa despercebido. Ele também se preocupa com o ensino da arte e recebe em seu ateliê escolas da região, onde passa seu saber a alunos da rede pública e particulares. Demonstra grande preocupação com o social e zelo pela região onde trabalha.

Todas essas observações comprovam a potencialidade de Hipólito Alves como um dos grandes artistas Capixaba.

## 6 – Referências Bibliográficas

- SALLES, Cecília Almeida, *Crítica Genética: uma (nova) Introdução*. São Paulo: Educ, 2000.
- LIMA, Francisco Cardoso. *O Atelier Enquanto Lugar de Processo de Criação Artística*. 2007. 110f. Dissertação ( Mestrado em Criação Artística Contemporânea) – Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro. Aveiro, 2007.
- .CIRILLO, José; GRANDO, Ângela (Org). *Arqueologias da Criação: Estudos Sobre o Processo de Criação*. Belo Horizonte, Com Arte, 2009.
- CIRILLO, José. *Imagem – Lembrança: Comunicação e Memória no Processo de Criação*. 2004. 160f. Tese ( Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2004.
- Maderuelo, Javier. *Aquello que llamamos paisaje*. “Visions”, 2003, num. 2, p.20-25.

Topofilia, Yi-fu Tuan. São Paulo:Difel, 1980.